

ENGENHEIRO JOSÉ FRÚSA DA ROCHA

A geografia brasileira sofreu, em 10 de Novembro último, dois rudes golpes desferidos quase que à mesma hora: o falecimento dos seus excelentes obreiros, GÉRSON ALVIM e FRÚSA DA ROCHA. Quanto ao desaparecimento do primeiro, já nos tendo ocupado linhas antes, cabe-nos agora falar sobre a grande perda que também representa a morte do engenheiro JOSÉ FRÚSA DA ROCHA para ciência geográfica brasileira, especialmente, na parte que diz respeito ao estudo da nossa Geologia.

Titulado pela afamada Escola de Minas, de Ouro Preto, sua terra natal, FRÚSA DA ROCHA ao obter, em 1914 as laureas de engenheiro civil e de minas, diploma que conquistou depois de haver se distinguido em tôdas as matérias do curso, principalmente, nas de Geologia estratigráfica e de Paleontologia, foi logo designado para, como funcionário do Estado de Minas Gerais, proceder estudos sobre as obras de abastecimento de água à cidade de Manhassú, tendo ali se demorado cerca de cinco meses, até quando, em 31 de Dezembro de 1914, foi extinta a Comissão de Melhoramentos Municipais a que estava subordinado.

Dois anos após firmou êle contrato com um sindicato particular, para estudar jazidas de manganês nos arredores dos municípios de Ouro Preto e de Mariana, empregando suas atividades técnicas nessas funções até quando, ao regressar da Europa, reconhecendo o governo federal seus altos méritos de técnico, particularmente especializado no conhecimento da estratigrafia do nosso solo, comissionou-o, em 28 de Agosto de 1917, com o encargo de, na qualidade de funcionário do antigo Serviço Geológico do Brasil, chefiar os trabalhos de sondagens de carvão e de petróleo, em Santa Catarina.

Cerca de dez anos, esteve o nosso grande profissional trabalhando naquele Estado, onde lhe foi também atribuída a função de fiscal do governo federal junto à Companhia Carbonífera de Urussanga, desde Agosto de 1920 a Dezembro de 1924. Tendo deixado Santa Catarina ao cessar seu comissionamento no Serviço Geológico, em Setembro do mesmo ano, veio êle para o Estado de São Paulo, empregando-se então, como chefe de uma das secções da empresa contratante do serviço de água local, vindo finalmente, em 1933, prestar novamente, seu brilhante e proveitoso concurso ao Serviço Geológico, sendo-lhe confiada a direção do serviço de desenho, cargo que exerceu até o momento de falecer.

Em 1927 empreendeu êle outra viagem de estudo à Europa, demorando-se ali cerca de três anos, tendo percorrido, a partir de Portugal, toda a Europa. Ocidental, Central e Meridional, indo mesmo à Turquia, Palestina e Egito.

Entre os vários trabalhos da cuidada lavra do engenheiro JOSÉ FRÚSA DA ROCHA e que são, todos êles, magníficas contribuições à ciência geológica do Brasil, cumpre que se destaque a sua brilhante atuação na feitura do muito útil *Atlas Geológico do Brasil*, editado em 1939 pelo Serviço Geológico e Mineralógico, o qual foi por êle pacientemente organizado, tendo, para isso, como tarefa preliminar, coordenado todo o material existente sobre o assunto até o ano de 1933, entregando-se, durante dois anos, a longas e proveitosas pesquisas na consulta da bibliografia geológica, paleontológica e petrográfica geral do Brasil.

EUSÉBIO DE OLIVEIRA, o sábio brasileiro, cuja ausência objetiva ainda o Brasil deplora, que dirigia então o Serviço Geológico, quando foi lançado o *Atlas* organizado por FRÚSA DA ROCHA, ao apresentar êsse trabalho, classificou-o de "valioso acervo de dados da mais alta importância para o conhecimento da evolução da terra, desde os mais remotos tempos geológicos e para o estudo comparativo das formações do Brasil com a dos outros países".

Enumeramos, a seguir, algumas outras suas obras, visto não podermos, no momento, relacionar aqui, um a um, todos os seus excelentes trabalhos esparsos em jornais e revistas especializadas, os quais constituem, sem dúvida, copiosa série de interessantes e úteis contribuições esclarecedoras do estado atual dos nossos conhecimentos geológicos, particularmente quanto à região carbonífera.

Sendo JOSÉ FRÚSA DA ROCHA especializado no estudo da nossa hulha negra, foi precisamente, sobre o carvão mineral que êle mais escreveu, para nos deixar preciosa fonte de informações científicas acerca desse ramo pouco conhecido da nossa geologia econômica.

Além do *Atlas Geológico do Brasil*, antes referido, na série dos boletins e nos relatórios do diretor do Serviço Geológico e Mineralógico, encontram-se cinco outros importantes estudos da sua autorizada lavra, que são: *Considerações gerais sobre o carvão da Rocinha no Estado de Santa Catarina* (Boletim n.º 9), *Carvão de Pedra no sul do Estado de Santa Catarina* (Boletim n.º

35), *Nota sobre alguns recursos minerais do Estado de São Paulo* (trabalho apenso ao *Relatório Anual do diretor do Serviço Geológico e Mineralógico*, relativo ao ano de 1935), *Iniciações aos estudos das formações carboníferas do sul do Brasil*, (Avulso n.º 25, do Serviço de Fomento de Produção Mineral, também inserto na Revista *Mineração e Metalurgia* n.º 10, vol. 11, 1937) e, finalmente *Estratigrafia do carvão de Santa Catarina*, elaborado com a colaboração do engenheiro Evaristo Scorza (Bol. n.º 104). Esse foi o seu último trabalho, sendo editado em 1940, e escrito em consequência da última excursão que empreendeu à zona carbonífera do país.

Metódico e paciente, dotado de grande cultura, o dr. Frúsa ia dia a dia inscrevendo em seu caderno de notas vasta cópia de informações e comentários próprios, de que ultimamente se estava utilizando para a confecção de um trabalho sobre o Oriente Clássico, principalmente o Egito.

Representou o Ministro da Agricultura na primeira Conferência Sul-Americana de Meteorologia e Serviços Rádio-Elétricos, reunida no Rio de Janeiro no ano de 1935.

Desde 1940, fazia parte da Comissão de Redação e Revisão da Divisão de Geologia e Mineralogia, e no mês de Outubro último acabava de ser escolhido para chefiar a secção de Geologia dessa Divisão, cargo de que não chegou a tomar posse.

Ao falecer fazia, êle, parte da Comissão Organizadora Central do X Congresso Brasileiro de Geografia.

Em linhas gerais são essas as fases principais da atuação técnica do ilustre profissional que o Brasil acaba de perder. Tendo nascido a 3 de Setembro de 1890, na cidade de Ouro Preto, faleceu nesta capital a 10 de Novembro último, contando a idade de 52 anos.